

Contemporânea

Contemporary Journal

3(2): 919-932, 2023

ISSN: 2447-0961

Artigo

A RESSIGNIFICAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE: O CAMPO DE ESTÁGIO ENQUANTO REALIDADE CONCRETA

THE RESIGNIFICATION OF SUPERVISED INTERNSHIP IN TEACHER TRAINING: THE FIELD OF STAGE AS A CONCRETE REALITY

DOI: 10.56083/RCV3N2-016

Recebimento do original: 02/01/2022

Aceitação para publicação: 31/01/2023

Aldeíze Bonifácio da Silva

Mestrado em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)

Endereço: Avenida Senador Salgado Filho, 1559, Tirol, Natal – RN, CEP: 59015-000

E-mail: aldeizebs@hotmail.com

RESUMO: O presente artigo versa sobre a formação docente em Geografia e problematiza a necessidade de superação da perspectiva dicotômica do estágio como atividade prática em detrimento de um *corpus* teórico. O objetivo do trabalho é propor uma reflexão sobre a construção de uma nova identidade para o estágio supervisionado a partir da compreensão do campo de estágio enquanto uma realidade concreta. Dentre os autores que conformam nosso construto teórico estão: Thiollent (1986), Libâneo (1990), Vasconcelos (2002), Pimenta e Lima (2006), Stefanello (2009), entre outros. A metodologia empregada foi a pesquisa bibliográfica articulada a pesquisa-ação. Os resultados obtidos demonstram a necessidade de aproximação do fazer docente com a realidade escolar e do próprio aluno enquanto sujeito concreto. Nessa perspectiva, constata-se resultados positivos com a proposição de um projeto de ensino-aprendizagem a partir de elementos da realidade vivenciada pelo aluno no que concerne a construção de uma aprendizagem significativa tanto para os alunos quanto para os docentes em formação.

PALAVRAS-CHAVE: Formação docente, Ensino de geografia, Campo de estágio.



ABSTRACT: This article deals with teacher education in Geography and problematizes the need to overcome the dichotomous perspective of the internship as a practical activity to the detriment of a theoretical corpus. The objective of this work is to propose a reflection on the construction of a new identity for the supervised internship activity from its resignification through the understanding of the internship field as a concrete reality. Among the authors that make up our theoretical construct are: Thiollent (1986), Libâneo (1990), Vasconcelos (2002), Pimenta e Lima (2006), Stefanello (2009), among others. The methodology used was the bibliographic research articulated the action research. The results obtained demonstrate the need to approach the teaching with the school reality and the student himself as a concrete subject. From this perspective, positive results are observed with the proposition of a teaching-learning project based on elements of the reality experienced by the student regarding the construction of meaningful learning for both students and teachers in training.

KEYWORDS: Teacher training, Geography teaching, Internship field.



1. Introdução

Partindo da premissa de que “conhecer consiste em construir e reconstruir o objeto do conhecimento, de maneira a apreender o mecanismo desta construção” (MENDONÇA; KOZEL, 2002, p. 192), o Estágio Supervisionado de Formação de Professores oportuniza trabalharmos na interface entre desenvolvimento prático e aprofundamento teórico. Processo no qual teoria e prática se articulam o tempo todo (LIBÂNEO, 1990, p. 27).

O estágio supervisionado se configura uma atividade formativa complexa e significativa na formação do professor” (SOUZA, 2013, p. 108), não se constituindo apenas nas tradicionais fases de observação, planejamento e regência, pois existe uma gama de nuances a serem apreendidas no espaço escolar. Nessa perspectiva, se faz necessária uma mudança de valores e crenças construídas historicamente, tendo em vista



que o estágio é um campo do conhecimento, e como tal, possui um estatuto epistemológico que lhe nega a simples redução à atividade prática instrumental, devendo se constituir na relação dialética entre cursos de formação e campo social (PIMENTA; LIMA, 2006).

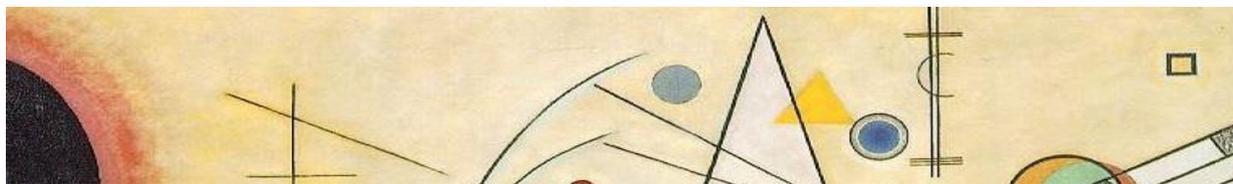
Isto posto, o presente artigo, que versa sobre a formação docente em Geografia e problematiza a necessidade de superação da perspectiva dicotômica do estágio enquanto atividade prática em detrimento de um *corpus* teórico, objetiva propor uma reflexão sobre a construção de uma nova identidade para a atividade de estágio supervisionado a partir da resignificação dessa prática por meio da compreensão do campo de estágio enquanto uma realidade concreta.

A discussão aqui proposta parte da experiência de estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, realizado no semestre de 2021.2 com uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental na Escola Estadual Professor José Fernandes Machado, localizada no bairro de Ponta Negra – Natal/RN.

2. Fundamentação Teórica

Souza (2013, p. 111) apreende a escola “como uma espacialidade concreta da sociedade”. Nessa perspectiva, um dos principais compromissos do docente em formação é conhecer seu futuro campo de trabalho, o que se traduz em termos de uma viagem perceptiva oportunizada pelas atividades desenvolvidas no estágio supervisionado.

Para Sato e Fornel (2011, p. 53), “conhecer a organização do espaço escolar e as relações entre os sujeitos é uma necessidade, na medida em que a aula não é um acontecimento isolado de uma sala, mas está inserida no espaço social de uma instituição de ensino”. Assim, a observação da escola enquanto instituição e organismo social dinâmico irá possibilitar ao estagiário o conhecimento, mesmo que limitado perante a complexidade do



ambiente escolar e da diversidade dos seus sujeitos, do contexto geral da escola.

Essa aproximação entre observação e observado, objeto de pesquisa e pesquisador, possibilita que no processo formativo os estagiários percebam que os alunos e todos os indivíduos que conformam a comunidade escolar formam um grupo diverso, com diferentes visões e experiências de mundo que coabitam o mesmo espaço e constroem um ambiente escolar ao mesmo tempo singular e plural.

Para Vasconcelos (2002, p. 104), a análise da realidade é “um esforço investigativo [...] no sentido de captar e entender a realidade, tal qual se encontra no presente, sua articulação histórica, em vista de sua transformação”. Dessa forma, partindo da premissa de que a aprendizagem depende das singularidades dos aprendizes, das experiências vivenciadas, motivações e interesses (ZABALA, 1998), e que “o conhecimento da realidade do aluno é essencial para subsidiar o processo de planejamento numa perspectiva dialética, [no qual] devemos ter em conta o aluno real, de carne e osso que efetivamente está em sala de aula” (VASCONCELOS, 2002, p. 107), nos debruçamos sobre os sujeitos da instituição de ensino e a realidade escolar no intuito de ressignificar a nossa prática enquanto estagiários e futuros docentes.

Em suma, o conhecimento da realidade escolar e do nosso alunado permitirá propor e realizar intervenções que sejam significativas para esses alunos, favorecendo a sua formação enquanto agentes transformadores da sua própria realidade em detrimento de uma escolarização vazia focada apenas em resultados quantitativos, pois, como expõe Cortella (1997, p. 103):

Não há conhecimento que possa ser apreendido e recriado se não se mexer, inicialmente, nas preocupações que as pessoas detêm; é um contra-senso supor que se possa ensinar crianças e jovens, principalmente, sem partir das preocupações que eles têm, pois, do contrário, só se conseguirá que decorrem (constrangidos e sem



interesse) os conhecimentos que deveriam ser apropriados (tornados próprios).

Em suma, a literatura especializada aponta que o distanciamento dos conteúdos programáticos em relação a vivência dos alunos é de certo modo responsável por parte do desinteresse dos alunos pelas aulas.

3. Metodologia

A presente pesquisa se caracteriza como uma pesquisa-ação, “compreendida como uma forma de investigação baseada em uma autorreflexão coletiva empreendida por um dado grupo social em um dado contexto espaço-temporal, no intuito de melhoria das próprias práticas” (SILVA, 2021, p. 9). Segundo Thiollent (1986, p. 14), a pesquisa ação pode ser definida enquanto

Um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Destarte, dentre os procedimentos metodológicos utilizados temos a pesquisa bibliográfica, documental e empírica associada a pesquisa-ação. A pesquisa bibliográfica a partir de autores que contribuem para a reflexão proposta, entre os quais: Thiollent (1986), Libâneo (1990), Cortella (1997), Vasconcelos (2002), Pimenta e Lima (2006), Stefanello (2009), Souza (2013), entre outros. A documental através da análise de documentos que normatizam a educação básica no país e na instituição de ensino campo de estágio, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola.

Todavia, tendo em vista que o processo de aprendizagem tende a ocorrer a partir do interesse e do entusiasmo do aluno pelo conteúdo



(STEFANELLO, 2009), a proposta se fundamenta na adoção de um projeto de ensino-aprendizagem voltado à realidade do aluno a partir da utilização de materiais didáticos alternativos, que além de facilitar a visualização dos assuntos abordados em sala de aula e proporcionar a integração de todos os alunos, permitem que eles pensem, reflitam e se interessem pelos temas discutidos no programa da disciplina (FLORES *et al.* 2010, p. 4-5).

Dentre os recursos e linguagens utilizadas para trabalhar os conteúdos programáticos em sala de aula estão os mapas, gravuras, *folders*, pequenos documentários, mapas mentais, *quis*, jogos, poemas, músicas e paródias, que por serem elementos essencialmente culturais, ao serem transpostos como materiais didáticos tendem a aproximar os docentes da linguagem cotidiana dos alunos, facilitando assim a relação de aprendizagem. Todavia, Flores *et al.* (2010) ressalta que a utilização desses materiais não pode estar desvinculada de um trabalho de planejamento e avaliação do ensino.

4. Resultados e Discussões

Segundo Vasconcelos (2002, p. 108), “a aprendizagem não ocorre no vazio, no abstrato, num mundo à parte, mas pelo contrário, num determinado contexto, numa determinada realidade, quer se contemple a própria sala de aula, a escola, bem como a comunidade próxima, ou ainda a sociedade como um todo”. Portanto, como há uma relação intrínseca entre a educação e o sistema político-sócio-econômico-cultural, o docente precisa refletir sobre o contexto escolar geral no qual irá atuar.

Nessa perspectiva, o nosso campo de estágio se constitui a Escola Estadual Professor José Fernandes Machado, localizada na Avenida Praia de Muriu, no bairro de Ponta Negra, zona sul da cidade de Natal/RN. A instituição de ensino, criada no início dos anos 80 através do Decreto nº 8.531 de 09/11/82 do governo do Estado, atualmente atua na Educação Básica com os níveis Fundamental, Médio e Técnico Profissionalizante.



01, que traz um mosaico sintético dos materiais trabalhados durante as intervenções realizadas com essa temática.

Figura 1. Mosaico de materiais didáticos produzidos e utilizados pelos estagiários.

PARA REFLETIR
Trecho da música

Além mundo era pequeno
Porque terra era grande
Ninguém sabia o outro grande
Porque terra é pequena
Do tamanho da palma parabolizadora
[...]
De jargão leva uma entristada
De nome leva uma concentração
Para onde lambida
Leva o tempo de um dia
[...]
[...], as parabolizadoras de ... parabolizadora
[...], 1962.

Globalização
Recapitulando ...

- A globalização é um processo de expansão econômica, política e cultural a nível mundial. Sua origem remete ao período das grandes navegações no século XVI.

FLUXOS

- A evolução dos meios de comunicação e de transporte proporcionou um aumento significativo da circulação de pessoas, mercadorias, capitais e informações.
- Os fluxos ocorrem por meio de redes de transporte formadas por rotas, ferrovias, hidrovias e aerovias, por onde circulam pessoas e mercadorias, e de comunicações constituídas por linhas de telefonia, acesso à internet, antenas parabólicas, fios, cabos e satélites, por onde fluem dados e informações, inclusive o movimentação do capital nas bolsas de valores.

FLUXOS DA GLOBALIZAÇÃO DA GEOGRAFIA
9º ano

Fluxos de mercadorias

- Grande parte do fluxo de mercadorias acontece por meio do transporte marítimo (cerca de 70% do volume de cargas no mundo). Todavia, o transporte aéreo vem ganhando espaço.

Os fluxos do espaço globalizado

Fluxos de pessoas

Contexto:

- Divulgação sobre a realidade de diferentes regiões;
- Busca de trabalho;
- Busca por melhores condições de vida;
- Fuga de guerras;
- Perseguições políticas e religiosas;
- Migração de regiões menos desenvolvidas para as mais desenvolvidas.

Fluxos de capitais

- Transações financeiras realizadas entre países para compra e venda de ações de empresas, títulos e moedas mais valorizadas (dólar, ouro, iene e libras esterlinas).
- Acontecem de maneira instantânea entre os diferentes países integrados ao mercado global.

Fluxos de informação

- DESIGUALDADE** - evolução da tecnologia diminuiu os custos de produção e barateamento dos serviços.
- DETRUIÇÃO** - fluxo desigual entre países, regiões.

Globalização (Guilherme Durans)

Na boca de valores, ações pra todo lado
O Norte evoluiu, o Sul tá atrasado
Produtos estrangeiros
Em prateleiras nacionais
A galera não importa
O que importa é o capital
Tecnologia de forma brutal
Aumentando e excluindo em escala mundial
Como eu já falei lá tudo mal
A galera não importa
O que importa é o capital
Vinho francês, queijo italiano
Terno italiano, iPhone americano
Vamos produzir que a galera tá comprando
Merceado de trabalhar
Mas pelo menos tá lucrando
Vou no McDonald, como um Big Mac
Tomar uma Coca-Cola
Essas moedas são de fora
Volto pra casa no meu carro da Mercedes
Usando meu relógio que comprei dos franceses
Chego em casa e ligo a TV
Ela tá muito cara, ela é da LG
Dentro no sofá, estou muito feliz
Pago o controle, coloco na Netflix
Multinacionais que tomaram meu país
Decidindo um mais triste e o outro mais feliz
Despertando nas pessoas o espírito comunista
Aumentando o poder do sistema capitalista
Músicas de fora, estão no topo das paradas
Eu sou Justin Bieber e também sou netalão
Bob, Michael, Eric e Kurt Cobain
Eu sou o Rihanna e também o Eminem
A Sony Music não para de gravar
Porque ela sabe que todos vão baixar
E em pouco tempo a música vai estourar
E no Spotify ela vai tocar
Tecnologia de forma brutal
Aumentando e excluindo em escala mundial
Como eu já falei lá tudo mal
A galera não importa
O que importa é o capital

GLOBALIZAÇÃO, POBREZA E DESIGUALDADE
PONTA NEGRA

Globalização
9º ano

Fonte: Própria (2022).

Em linhas gerais, constata-se que durante a implementação do projeto de ensino-aprendizagem os alunos passaram a ser mais ativos nas aulas de Geografia, colaborando com os estagiários ao fornecerem exemplos da sua realidade para as discussões sobre globalização, além do aumento da frequência nas aulas e realização das atividades demandas.



5. Conclusões

Existem muitas concepções sobre o papel do estágio na formação docente, muitas das perspectivas correntes levam em direção a uma dicotomização entre teoria e prática, definindo o estágio como um momento prático de um curso de formação profissional. Essa visão por vezes reducionista, contribui para a desvalorização dos conhecimentos teóricos em prol de uma prática pela prática.

Nessa perspectiva, se fez necessário uma ressignificação da atividade de estágio com consequente superação da visão da atividade como um exercício prático fundamentado na observação e na regência. Outros caminhos devem ser adotados, e tendo em vista que a Geografia no Ensino Fundamental deve partir da realidade local dos sujeitos, a introdução de elementos da vivência dos alunos nas discussões em sala de aula se mostra um caminho assertivo para a construção de uma aprendizagem significativa, mostrando-se uma proposição válida também no que concerne ao maior envolvimento do aluno com as atividades realizadas em sala de aula.

Em suma, enquanto estagiários buscando ressignificar nossas práticas e o próprio estágio supervisionado tentamos conhecer nosso alunado, compreender a realidade no qual eles se inserem e a partir do cenário apreendido, mesmo que por mais superficial que seja a nossa compreensão frente à complexidade da realidade vivenciada por cada aluno, trabalhamos com uma proposta que parte do chão da escola, da realidade escolar para a academia, e não o inverso. O projeto de ensino-aprendizagem se dá num contexto de trocas que se fundamentam na cooperação mútua, alunos e professores construindo juntos o conhecimento de modo integrado e não mais fragmentado entre teoria e prática.

Destarte, os resultados obtidos demonstram a necessidade de aproximação do fazer docente com a realidade escolar e do próprio aluno enquanto sujeito concreto. Constata-se que a proposição do projeto de



ensino-aprendizagem sobre globalização, a partir de elementos da realidade vivenciada pelo aluno e da adoção de diferentes linguagens, é uma alternativa viável de ser implementada, com resultados positivos no que concerne a construção de uma aprendizagem significativa tanto para os alunos quanto para os docentes em formação, além de ter contribuído para o maior envolvimento do alunado nas aulas de Geografia no período que foi realizado.



Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CORTELLA, M. S. **A escola e o conhecimento**: reflexão sobre fundamentos epistemológicos e políticos dessa relação. 1997. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1997.

FLORES, B. O. *et al.* Materiais didáticos: alternativas à prática de geografia. **Anais** do XVI Encontro Nacional de Geógrafos. UFRGS: Porto Alegre, 2010. Disponível em: <http://www.eng2018.agb.org.br/>. Acesso em: 08 fev. 2022.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria de Estado de Educação e Cultura. **Projeto Político Pedagógico**: Escola Estadual Professor José Fernandes Vasconcelos. Natal, 2019.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Editora Cortez, 1990.

MENDONÇA, F. A.; KOZEL, S. **Elementos da epistemologia da geografia contemporânea**. Curitiba: UFPR, 2002.

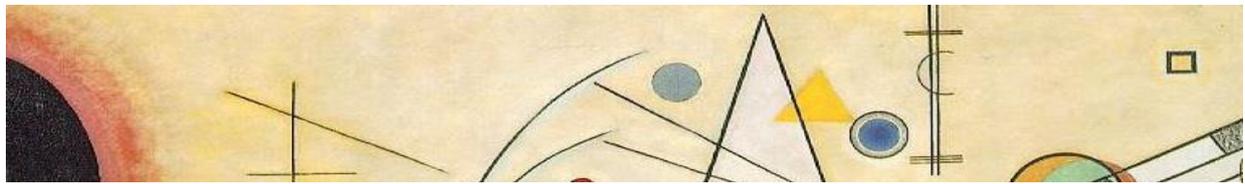
PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis**, v. 3, n. 3, p. 5-24, 2006. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542/7012>. Acesso em: 03 fev. 2022.

SATO, E. C. M.; FORNEL, S. R. O conhecimento do espaço escolar. *In*: PASSINI, E. Y.; PASSINI, R.; MALYSZ, S. T. (Orgs.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2011, p. 52-57.

SILVA, A. B. Reorganização e religação dos saberes: formação docente e práticas de ensino em Geografia. **Revista Cocar**, Belém, v. 15, n. 33, p. 1-18, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar>. Acesso em: 02 fev. 2022.

SILVA, M. E. **Relatório reflexivo de estágio**: Escola Estadual Professor José Fernandes Machado (Machadão). Disciplina de Estágio Supervisionado para Formação de Professores. Natal, 2019.

SOUZA, V. C. de. Desafios do estágio supervisionado na formação do professor de geografia. *In*: ALBUQUERQUE, M. A. M. de; FERREIRA, J. A. S.



(Org.). **Formação, pesquisas e práticas docentes:** reformas curriculares em questão. João Pessoa: Mídia, 2013, p. 105-130.

STEFANELLO, A. C. **Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de Geografia.** Curitiba: IbpeX. 2009.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 1986.

VASCONCELOS, C. S. **Planejamento:** projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 10 ed. São Paulo: Libertad, 2002, p. 95-151.

ZABALA, A. **A prática educativa:** como ensinar? Porto Alegre: ArtMed, 1998, p. 27-86.